

JESUS, SAÚL NEVES DE (1996)

A MOTIVAÇÃO PARA A PROFISSÃO DOCENTE

Aveiro: Estante Editora

Esta obra do autor, constitui a sua tese de doutoramento no ramo de Ciências da Educação, especialidade de Psicologia da Educação, apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O autor parte do pressuposto fundamental de que "... o adequado funcionamento do Sistema Educativo, a qualidade do ensino e a própria motivação do aluno passa pela motivação e realização profissional do professor" (p. 13). Assim, tendo como objectivo o estudo da motivação para a profissão docente, quer dos professores, quer dos potenciais professores em formação inicial, o autor pretende cumprir este desiderato ao longo de cerca de 300 páginas, divididas em duas partes interdependentes.

A primeira parte, que o autor designa por "enquadramento teórico", compreende cinco capítulos dedicados à explanação e revisão de conceitos e influências teóricas, úteis para a compreensão do problema em estudo. Começa por analisar o enquadramento social, económico e histórico da "crise das motivações profissionais" dos professores, apresentando uma análise lúcida da "crise da profissão docente" que, enquadrada no contexto português, salienta a importância de alargar o estudo da motivação em educação para além dos alunos. Prossegue com a revisão de estudos realizados sobre a motivação para a profissão docente, em que especifica três grandes vectores: "os factores

de escolha da profissão docente", "os factores de abandono da profissão docente" e "os incentivos profissionais dos professores", destacando a questão particular do papel dos incentivos monetários. Esta análise permite concluir pela emergência de um quadro teórico e de um suporte empírico, que fundamenta e torne coerentes as propostas apresentadas para desenvolver a motivação dos professores. Assim, analisa e enquadra a motivação dos professores à luz das teorias de Maslow e de Herzberg que, contudo, considera insuficientes, pelo que apresenta e integra o contributo dos postulados da Teoria Relacional da Motivação de Nuttin e dos Modelos Expectativa-Valor, acabando por escolher a perspectiva cognitivista da motivação para a profissão docente, pois segundo esta "...o sujeito é considerado como agente activo e selectivo do próprio comportamento, capaz de o estruturar em função de metas a atingir e das oportunidades fornecidas pelas situações" (p. 89). Deste modo, são apresentados os contributos da Teoria da Aprendizagem Social de Rotter, da Teoria da Auto-Eficácia de Bandura, da Teoria da Atribuição Causal de Weiner e da Teoria da Motivação Intrínseca de Deci.

Ora, tendo como objectivo clarificar o conceito de mal-estar docente, enquadrá-lo teoricamente e relacioná-lo com a motivação dos professores, no capítulo seguinte o autor clarifica e analisa os principais factores e metodologias de avaliação do conceito de "mal-estar docente", considerando a sua possibilidade de previsão a partir dos modelos teóricos da Discrepância Motivacional e do Desânimo Aprendido. O último capítulo do "enquadramento teórico", fundamenta a importância da formação educacional dos

professores, tomando como base a teoria Relacional de Nuttin e suas implicações nos vários momentos da formação do professor, isto é, na "formação científica educacional", no "estágio pedagógico" e na "formação contínua". Assim, "...a formação inicial de professores deveria procurar desenvolver nos potenciais professores expectativas realistas sobre as condições do trabalho docente" (p. 156) e, ainda, "...deve procurar envolver os formandos no processo formativo, fazendo apelo à sua participação activa e dinâmica no delinear de estratégias de intervenção que possam permitir a resolução dos problemas reais com que os professores actualmente se confrontam nas escolas" (p. 165).

A segunda parte do trabalho, constituída por aquilo que o autor designa por "estudos de campo originais", compreende 3 capítulos e tem como objectivo fundamental "contribuir para clarificar a problemática da baixa motivação para a profissão docente dos professores e dos potenciais professores do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário" (p. 15). O autor começa por apresentar estudos de construção e de adaptação de instrumentos para, em termos motivacionais, avaliar os indicadores do mal-estar docente – o projecto profissional e o empenhamento profissional – enquanto "...variáveis de critério consideradas para distinguir entre os professores mais e menos motivados" (p. 189), bem como para avaliar as variáveis cognitivo-motivacionais predictoras da motivação, seleccionadas a partir das teorias cognitivistas analisadas anteriormente. Apresenta, também, um estudo preliminar, para avaliar o contributo das variáveis propostas pelas teorias cognitivistas para explicar a motivação dos professores, em termos de empenhamento e de desejo de continuar

na profissão. De seguida, o autor apresenta estudos de validação de um instrumento para avaliar o "mal-estar docente", utilizando como indicadores o *stress* profissional, a exaustão emocional do professor, a falta de empenhamento profissional e o desejo de abandono da profissão, e testando um modelo cognitivo-motivacional hipotético do mal-estar docente, formulado a partir dos modelos da Discrepância Motivacional e do Desânimo Aprendido, em conjunto com as restantes variáveis do estudo. Finalmente, analisa o desenvolvimento das variáveis motivacionais em estudo, sobretudo o projecto profissional durante o processo de formação inicial dos professores, sendo avaliados os respectivos contributos, analisados e enriquecidos com a apresentação de resultados de entrevistas com professores estagiários, em que estes fazem uma análise retrospectiva do início de carreira. De salientar, a sintonia de resultados entre medidas quantitativas e qualitativas das variáveis motivacionais, o que apoia a validade concorrente das medidas construídas pelo autor.

A obra revela um bom enquadramento teórico num domínio, o da motivação para a profissão docente, em que tem havido falta de coerência e de validade. Assim, ao seleccionar e integrar um conjunto de variáveis motivacionais no quadro da perspectiva cognitivista, o autor assume a respectiva importância para o estudo da motivação para a profissão e testa a sua relação com o mal-estar docente (projecto profissional e empenhamento profissional), tomando como ponto de partida a integração de dois modelos teóricos – o da Discrepância Motivacional e o do Desânimo Aprendido – a partir da análise de pistas.

Embora a análise e integração de variá-

veis motivacionais de várias perspectivas cognitivistas se revele positiva e inovadora no domínio, parecer-nos-ia útil e enriquecedor ter também em consideração a abordagem sócio-cognitiva de Dweck que, considerando a influência das concepções pessoais de competência dos sujeitos sobre os seus objectivos de realização e sobre a acção, ao nível dos padrões de cognição-afecto-comportamento, poderia revelar-se frutuosa na análise da motivação para a profissão docente, em termos das crenças pessoais e implícitas dos professores sobre a sua possibilidade de desenvolver a competência dos alunos, e a influência destas crenças sobre os objectivos e padrões de realização dos professores.

A utilização de um procedimento tão importante quanto a análise de pistas ou "vias", conforme o autor escolhe designar, para testar um modelo de relação das variáveis motivacionais com o mal-estar docente, poderia ter sido substituído e enriquecido pelo uso da análise de equações estruturais, através do programa LISREL. A utilização de modelos estruturais em Psicologia, particularmente em estudos em contexto natural, permite uma maior aproximação à complexidade das situações, pois nestes modelos a noção restritiva de causa dá lugar à de sistema, não se tratando apenas de determinar efeitos isolados de variáveis independentes sobre variáveis dependentes, mas também de conhecer a organização de grupos de variáveis e a articulação dos seus efeitos conjuntos (Bacher, 1989). Deste modo, teria sido possível estudar as relações entre variáveis interdependentes, observando as possíveis variações das redes de relações entre variáveis, em função de situações diferenciadoras ou de grupos de sujeitos particulares, o que seria particularmente enriquecedor para o

estudo da motivação para a profissão docente dos professores portugueses.

Finalmente, as conclusões e propostas do autor afiguram-se-nos de particular relevância para os educadores, investigadores do fenómeno educativo e políticos em geral, ao evidenciar: a importância que a motivação, definida em função da perspectiva cognitivista, tem para a compreensão do fenómeno do mal-estar docente; a importância do período de formação inicial do professor para a sua motivação, nomeadamente ao nível da formação científica educacional, que para ser eficaz deverá ocorrer segundo um modelo relacional - contrariamente ao modelo normativo mais comum - e ao nível do estágio pedagógico, cujo processo de apoio e orientação deve ter em conta as sugestões decorrentes de teorias cognitivistas da motivação; o valor da experiência profissional anterior ao estágio, que se revela ineficaz sobre a motivação, se não for devidamente enquadrado e orientado; a importância do projecto e do empenhamento profissional, enquanto indicadores fundamentais da motivação para a profissão; a importância da motivação inicial para a profissão, fundamental para a prevenção do mal-estar docente.

Em síntese, o autor propõe que o ingresso na profissão docente seja a escolha, a construção e o desenvolvimento de "um projecto de vida", e não um recurso "por falta de alternativas profissionais", o que implica uma inequívoca valorização, logo um maior investimento, na Educação, com tradução efectiva, entre outras, nas condições de trabalho e salariais dos professores.

Assim, podemos afirmar que este trabalho, pela sua inovação ao nível do enquadramento teórico e pelo suporte empírico que trouxe ao estudo da motivação para a profes-

são docente, contribuiu para clarificar um problema complexo, sugerindo formas de intervenção que urge pôr em prática. Acreditamos que vale a pena aceitar este desafio!

LUÍSA FARIA

ABREU, MANUEL VIEGAS (1996)

PAIS, PROFESSORES E PSICÓLOGOS

Coimbra: Coimbra Editora

Este livro reúne uma série de textos, a maior parte dos quais retomando artigos ou comunicações anteriores do autor. O fio condutor que atravessa todos eles é uma perspectiva sobre a escola e os actores sociais aí envolvidos que se define como sistémica e relacional, propondo um modelo dinâmico e interactivo de intervenção no sistema educativo.

O corpo central da obra divide-se em três partes, cada uma das quais tem a ver mais directamente com o contributo dos pais, dos professores e dos psicólogos respectivamente. Foca-se o papel que desempenham ou podem desempenhar para que as instituições escolares sejam um contexto de desenvolvimento pessoal e também para que o desenvolvimento organizacional das escolas seja uma realidade.

Na Introdução, intitulada *Para um modelo relacional do sistema educativo* o autor explicita a perspectiva que dá coerência ao conjunto dos textos aqui agrupados,

de uma forma clara e mesmo pedagógica, numa escrita onde a informação teórica e o conhecimento da realidade se conjugam numa reflexão calma, ponderada e realista.

Igual tom e objectivos idênticos se voltam a encontrar no posfácio, no qual a preocupação pragmática, de fazer com que as reflexões teóricas informem e formem as práticas, se traduz em algumas páginas de análise das concepções subjacentes às práticas pedagógicas correntes e no sublinhar da necessidade da participação das pessoas nos processos de mudança. O autor retoma aqui uma reflexão sobre as práticas correntes nos processos de ensino aprendizagem à luz da perspectiva da teoria relacional da motivação evocada na introdução.

Nos textos que constituem as três partes centrais do livro - e que abordam temas tão diversos como a influência da atitude dos pais na promoção do sucesso educativo (capítulo 2 da Primeira Parte), Psicologia da educação e formação de professores (capítulo 4 da Segunda Parte) desporto escolar e desenvolvimento pessoal e social (capítulo 8 da Segunda Parte) e modelos de intervenção do psicólogo na escola (capítulo 13 da Terceira parte). Transparece sempre uma perspectiva humanista e uma visão das pessoas como um todo em desenvolvimento em contextos, quer as pessoas sejam os alunos, os professores em formação ou os profissionais de educação no seu dia a dia como criadores de condições de aprendizagem e desenvolvimento. Ao longo do livro vão passando também os temas e as preocupações que nos últimos quinze anos têm atravessado o nosso sistema educativo. De um modo geral todos eles são actuais e de utilidade certa para todos os que intervêm na escola.